

EDITORIAL

O primeiro exemplar de 2021 da *Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação* (Blumenau, v. 15, n. 1, jan./abr. 2021) conta com uma seção especial, intitulada “Ensino de gramática(s) na educação básica: contribuições da Teoria Gerativa e da Sociolinguística Variacionista”, organizada por Raquel Gomes Chaves, Humberto Borges e Karina Zendron da Cunha. Além disso, a edição apresenta ao público uma seção com dois artigos e uma resenha submetidos em fluxo contínuo.

A seção especial inicia com um texto de apresentação intitulado **Ensino de Gramática(s) na Educação Básica: questões e debates**, no qual Humberto Borges (UFJ) e Raquel Gomes Chaves (UNESPAR) fazem um panorama geral dos estudos nas áreas de Teoria Gerativa e Sociolinguística e suas relações com o ensino. Convidamos os leitores a conferirem o texto para se inteirarem dos detalhes sobre os seis artigos e uma resenha que compõem a seção especial.

A seção de fluxo contínuo, por sua vez, conta com dois artigos e uma resenha das áreas de Linguística Aplicada e Análise do Discurso. No primeiro deles, intitulado **Uma análise crítica sobre questões ideológicas a partir de tweets postados pelo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro**, os autores José Augusto Simões de Miranda (UFSC) e Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig (FURB) empreendem uma pesquisa de caráter qualitativo que teve como objeto o gênero textual *tweet*, mais precisamente aqueles postados na conta oficial do atual presidente da república Jair Bolsonaro, em sua rede social *Twitter*. O estudo, que tem como base teórica a Linguística Aplicada, objetiva relacionar o caráter ideológico dos *tweets* com a (tentativa de) censura.

O segundo artigo da seção, intitulado **Redação ou produção textual? Uma análise das propostas de escrita de escolas públicas de Irati, Paraná**, de Lorena Reck Portela Rebesco (Unicentro) e Loremi Loregian Penkal (Unicentro), analisa propostas de produções textuais de colégios situados em Irati, Paraná. As autoras analisaram se estas proposições estavam em consonância com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs). Por meio da análise de comandos de produção textual de dois livros didáticos adotados pelas escolas e de sondagem em duas turmas do ensino médio (92 alunos), as autoras obtiveram uma amostragem acerca de como os professores e alunos estão desenvolvendo trabalhos que envolvam a produção escrita na atualidade.

Finalizando a seção de fluxo contínuo, a **Resenha do livro “A memória de futuro em tela: diálogos entre o cinema e Bakhtin”**, de Fábio Marques de Souza (UEPB) e Maria das Graças Martins Miranda (UEPB), faz uma apresentação crítica da obra escrita pelo Prof. Dr. Ivo Di Camargo Junior. De acordo com os autores, trata-se de um livro atraente e de grande relevância para os cinéfilos e estudiosos de todas as áreas científicas, pois aborda a linguagem cinematográfica analisada pelos estudos linguísticos, em especial com a visão do filósofo russo Mikhail Bakhtin.

Por este número, agradeço aos pareceristas anônimos, aos autores que confiaram em nossa revista para submeterem seus trabalhos e, especialmente, aos colegas Raquel Gomes Chaves e Humberto Borges, que junto comigo organizaram a seção temática desta edição.

Com este exemplar despeço-me da função de editora-chefe da Linguagens para trilhar um novo caminho, mas sempre à disposição para avaliar textos e auxiliar a nova editora desta publicação. Agradeço especialmente à Professora Maria José Ribeiro (a famosa Tuca) que me oportunizou a experiência de ser editora de um periódico da história e importância da Linguagens e à Karina Gonçalves, Editora de Layout e Assistente de Edição, que me acompanhou desde o início dessa jornada, no final de 2018. Agradeço também aos colegas do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL) e à Biblioteca Universitária pelo apoio técnico e administrativo. Por fim, fica minha gratidão aos leitores e a todos que contribuíram para que a Linguagens tenha se mantido com a qualidade que sempre teve, apesar dos tempos de pandemia e dos duros cortes que a área acadêmica vem sofrendo nos últimos anos, o que sem dúvida alguma impactou o nosso periódico.

Desejo sorte e sucesso à nova editora, a Professora Carla Carvalho, que aceitou o desafio de assumir esse trabalho diante do difícil cenário que se apresenta.

Com a certeza de que a Linguagens deixou marcas em minha trajetória profissional, despeço-me, torcendo para que também eu tenha podido contribuir, ao menos um pouco, com a história da revista que vem publicando pesquisas e experiências de tanta qualidade e relevância nas áreas de Letras, Artes e Comunicação.

Boa leitura a todos!

Karina Zendron da Cunha

Editora-chefe